

## 7ª PARTE

---

# Nossos mortos

## RAIMUNDO GIRÃO

Florival Seraine

Entre os vultos destacados das letras cearenses, nos últimos decênios, surge o historiador Raimundo Girão, que bem merece o título que ora lhe aplicamos.

Escreveu obras de outro gênero: crônicas sobre a cidade onde vivia; memórias da sua existência, transcorrida nobremente; artigos, discursos e apreciações acerca de livros e escritores.

Trouxe à publicidade uma *Antologia Cearense* (de literatura) e *Vocabulário Popular Cearense*, que são dignos de figurar em qualquer biblioteca de temas regionais.

Entretanto, suas produções de maior relevo cultural acham-se no domínio da historiografia, que lhe conferiu notoriedade, o valimento geral de princípio dos nossos cultores da disciplina em que refulgiu Capistrano de Abreu. E, efetivamente, esse honroso conceito bem se lhe ajusta por essas duas grandes produções: *História Econômica do Ceará* e *Pequena História do Ceará*. A primeira é, sem dúvida, o seu trabalho de maior fôlego. Com ele se inicia, em alto nível, a coleção programada pelo Instituto do Ceará, sob a direção de Pompeu Sobrinho, série de monografias a abranger os temas constitutivos de uma *História do Ceará*, encarada em todas as manifestadas da sua vida social e cultural. No livro citado a pesquisa se desenvolve segundo metodologia das mais recomendáveis e a exposição é efetuada em linguagem clara e fluente, como convém à prosa de um autêntico historiador. A sua *Pequena História do Ceará* só o é, em realidade, na epígrafe que o autor para ela adotou; afirmamos aqui, parafresando o que dissera alguém a propósito da *Pequena História da Literatura Brasileira*, da lavra de Ronald de Carvalho.

Suas memórias, expressas no tomo *Palestina, uma Agulha e as Saudades*, prendem a atenção do leitor porque o seu discurso é ameno, sem circunlóquios, toca à sensibilidade dos que lhe apreendem o contexto. *Geografia Estética de Fortaleza* é produção notável, em que Raimundo Girão enfoca a bela capital nordestina desde os seus primórdios, acompanhando a evolução urbana até os dias atuais. Em páginas memoráveis ocupa-se das paisagens antiga e moderna e, em aspectos surpreendentes, da vida da comunidade, que veio das margens do riacho Pajeú para a grandeza cidadina da nossa época.

Editou vários outros trabalhos, entre os quais ressaltamos *O Ceará* (em colaboração com Antônio Martins Filho), *A Abolição no Ceará*, *Montes, Machados e Girões*, e *O Comendador Machado e sua Descendência*.

Diplomou-se em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade do Ceará e, posteriormente, doutorou-se no mesmo estabelecimento de ensino superior, defendendo a tese *O Fenômeno Freudiano e a Criminologia*. Todas essas produções foram tralizadas a lume em Fortaleza, onde obtiveram lisonjeira aceitação nos círculos intelectuais.

Os cargos mais importantes que lhe couberam na administração pública foram os de Prefeito Municipal de Fortaleza, Secretário Estadual de Educação, Secretário Estadual de Cultura (1º Titular da Pasta) e Secretário Municipal de Urbanismo (também o 1º deles), resultando do seu desempenho obras consideráveis, em proveito da visão paisagística desta metrópole e da cultura dos seus habitantes.

Distinguido na sociedade como cidadão modelar, graças aos dotes de inteligência e à lhanza do trato, presidiu ele a entidades como a Academia Cearense de Letras e o Rotary Clube de Fortaleza e o Conselho Penitenciário, que honram aos seus integrantes.

Exerceu com brilhantismo a advocacia no foro estadual, bem assim as elevadas funções de Ministro do nosso Tribunal de Contas, nas quais se aposentou.

Atuou com proficiência, durante vários anos, no magistério superior, ocupando cadeiras na Faculdade de Ciências Econômicas e na Escola de Administração, de que foi o primeiro Diretor, enquanto entidade de caráter privado, e depois Vice-Diretor.

Recebeu alguns prêmios, medalhas e títulos honoríficos, concedidos — é mister se acentue — a uma individualidade marcante, que já hoje pertence à galeria dos nossos grandes mortos.

*Raimundo Girão* nasceu a 3 de outubro de 1900, no município cearense de Morada Nova, e faleceu nesta capital em 24 de julho de 1988.